

A COBERTURA JORNALÍSTICA DO PERIFACON: UMA ANÁLISE DOS TEXTOS E IMAGENS EM DIFERENTES SITES¹

Gabriela Cristina da Silva²

Resumo

Este artigo aborda como o evento cultural PerifaCon foi tematizado por diferentes sites. Busca-se analisar o uso das teorias do jornalismo, a fim de compreender como a teoria do enquadramento, a teoria organizacional, os gêneros e formatos jornalísticos e as linguagens conotativa e denotativa estão presentes nos conteúdos publicados pelos veículos *GI*, *O Estado de S. Paulo*, *Omelete*, *Ponte Jornalismo* e *Agência Mural*. Para isso, foram analisadas as matérias publicadas entre 16 de janeiro de 2019 e 17 de abril de 2020 sobre o evento, além dos textos de matérias publicadas entre os dias 19 e 25 de março de 2019. As conclusões mostram que as teorias apresentadas influenciam no modo como cada veículo apresenta o PerifaCon.

Palavras-chave: *Jornalismo; Enquadramento; PerifaCon; Teorias do Jornalismo; Jornalismo digital.*

INTRODUÇÃO

Faro (2006, p. 43) define o jornalismo cultural como “a produção noticiosa e analítica referente a eventos de natureza artística e editorial pautados por seções, suplementos e revistas especializadas nessa área”. Já de acordo com Piza (2019, p. 7), a expressão *jornalismo cultural* é incômoda, “(...) porque parece tratá-lo da mesma forma como é tratado pela grande imprensa brasileira – desempenhando um papel, algo

¹ Trabalho apresentado como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pelo FIAM-FAAM Centro Universitário.

² Graduada em Jornalismo pela FIAM-FAAM Centro Universitário. E-mail: GabiCristina97@hotmail.com

secundário, quase decorativo”. O autor ainda argumenta que o jornalismo cultural não deve ser considerado um segmento, já que possui uma variedade de temas.

Cunha e Soares (2014, p. 2) acreditam que, para que o jornalismo cultural possa ser tratado de forma efetiva, é necessário que ele proporcione um diálogo útil das diferentes formas de produção cultural. Para ambos, é necessário salientar que a esfera cultural, tanto no Brasil, como em outros lugares do mundo, apresenta mudanças e adaptações constantemente. Para eles, ignorar essas transformações

seria incorrer em uma comunicação centrada apenas no plano hegemônico das manifestações culturais, deixando de lado a contribuição milionária das representações “periféricas” – que, por sinal, estão timidamente adentrando cada vez mais ambientes e estratos sociais mais aristocráticos (CUNHA; SOARES, 2014, p. 2)

De acordo com Frederico (2013, p. 240), o conceito de periferia recebeu diversas significações após a explosão cultural que teve ascensão durante a década de 1990, quando ocorreu a emergência do neoliberalismo no Brasil. Segundo ele, a instauração dessa ideologia política no país trouxe consequências à periferia, mostrada pelos meios de comunicação como lugar do tráfico de drogas, da violência e da pobreza. Porém, o autor ainda aponta que, ao mesmo tempo, “a periferia conheceu uma surpreendente floração cultural” (FREDERICO, 2013, p. 241).

Por isso, neste artigo, analisa-se a cobertura jornalística do PerifaCon em diferentes sites, visando a descobrir como a primeira edição do evento (realizada no dia 24 de março de 2019) foi tematizada por diferentes meios de comunicação. A pesquisa tem como objetivo principal analisar diversos sites – tanto considerados hegemônicos, como alternativos – para descobrir as semelhanças e diferenças em suas respectivas coberturas. Outros objetivos também são: identificar e comparar os formatos jornalísticos das matérias de cada site e analisar o discurso presente nos textos publicados.

Um dos motivos para a escolha do tema foi o fato de que o PerifaCon, descrito pela própria organização como a “*Comic Con*³ das favelas”, é um evento anual que tem como objetivo mostrar que a cultura *nerd* também é consumida por moradores da periferia da cidade de São Paulo.

³ A *Comic Con Experience* (CCXP) é um evento que tem como foco o público *nerd* e é inspirado na *San Diego Comic Con*. A primeira edição da CCXP foi realizada entre os dias 4 e 7 de dezembro de 2014, no Centro de Eventos Anhembi, em São Paulo, e recebeu aproximadamente 100 mil participantes.

Matérias sobre o evento foram publicadas em sites de diferentes segmentos, como o *GI* (site de notícias pertencente ao Grupo Globo), *Estadão* (do jornal *O Estado de S. Paulo*), *Omelete* (site de notícias especializado em cinema), *Ponte Jornalismo* (jornalismo independente com cobertura de assuntos sobre os direitos humanos) e *Agência Mural de Jornalismo das Periferias* (jornalismo de periferias com objetivo de minimizar as lacunas de informação e contribuir para a desconstrução de estereótipos sobre as periferias da Grande São Paulo).

Ademais, o fato de que o evento tem se mostrado, por meio dos depoimentos de seus participantes e organizadores, um ambiente no qual os moradores da periferia de São Paulo se sentem representados, suscita o interesse científico com relação ao PerifaCon.

Na pesquisa, o método utilizado é o exploratório, já que são feitas análises das matérias dos cinco sites escolhidos por meio das teorias do jornalismo e de análise do discurso. De acordo com Casarin e Casarin (2012, p. 40), a pesquisa exploratória tem como finalidade construir conhecimento sobre algum problema ou fenômeno específico, sendo, geralmente, uma pesquisa sobre um assunto pouco explorado ou que seja conhecido, mas que ainda pode ser visto por um novo ângulo.

A investigação foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica, utilizando conceitos como a teoria do enquadramento, teoria organizacional, gêneros e formatos jornalísticos, estereótipos, figuras de linguagem e linguagem conotativa e denotativa nos textos. Também foi realizada uma análise geral das matérias sobre o PerifaCon publicadas pelos sites entre os dias 16 de janeiro de 2019 e 17 de abril de 2020 para investigar o enquadramento que os veículos deram sobre o assunto. E, por fim, foi feita uma análise dos textos de cinco matérias publicadas, uma de cada site, entre os dias 19 e 25 de março de 2019, sobre a primeira edição do PerifaCon.

O PERIFACON A PARTIR DO JORNALISMO DIGITAL E DO JORNALISMO ALTERNATIVO

A relação entre o jornalismo e o desenvolvimento das tecnologias da informação tem sido pesquisada por diversos autores. Carvalho e Gurgel apontam que:

A solidificação do jornalismo nos meios (impresso, cinema, rádio e televisão) possibilita características específicas, superando até mesmo artifícios da transportação de um veículo para o outro. Nas etapas antecedentes, os conceitos das modalidades jornalísticas estavam ligados aos suportes tecnológicos. Com a chegada do mundo digitalizado, ocorre pela primeira vez uma espécie de síntese discursiva, através dos recursos da comunicação multimídia (...) (CARVALHO; GURGEL, 2010, p. 4).

Com a emergência da “www” (*world wide web*) na década de 1980 e das novas tecnologias, surge o conceito de jornalismo digital, que, de acordo com Carvalho e Gurgel (2010, p. 6), tem várias outras nomenclaturas, como: webjornalismo, ciberjornalismo, jornalismo eletrônico e jornalismo on-line. Ainda de acordo os autores, o jornalismo digital já passou por diversas alterações nas quase duas décadas de existência.

Para Carvalho (2014, p. 127), o advento da internet trouxe como consequência a ascensão do jornalismo alternativo, que já existia antes da web, mas foi transformado graças a ela:

De fato, o jornalismo alternativo não se constitui como novidade, levando-se em conta os vários veículos, sejam impressos ou eletrônicos, que surgiram durante o século XX no Brasil. Mas a potencialização da capacidade produtiva e de difusão segmentada é um fator favorável a este tipo de jornalismo, que nos permite, talvez, afirmar que vivemos uma reformulação significativa no jornalismo cujas referências hegemônicas são aquelas constituídas quase que exclusivamente por um tipo de negócio com vistas ao lucro ou atendimento dos interesses de uma elite econômica (CARVALHO, 2014, p. 127).

De acordo com Oliveira (2009, p. 6), o jornalismo alternativo “tem como perspectiva a reconstrução da esfera pública a partir dos valores da igualdade de oportunidades, da equidade, da democracia radical e da subordinação dos interesses econômico-privados aos interesses coletivos”. O autor defende que esse tipo de jornalismo depende de uma ação que seja “radicalmente democrática”, com a posse das mídias sendo tomada por diferentes segmentos sociais, deixando de lado as fontes oficiais e tendo como foco o sujeito-cidadão, abstendo-se, assim, da ideia do sujeito como um mero consumidor. Sendo assim, o jornalismo alternativo tem como objetivo ser uma oposição à estrutura de mídia monopolizada, que tem o jornalismo como produto.

A tabela a seguir (Tabela 1) mostra os cinco sites analisados durante a pesquisa, classificando-os como meios de comunicação hegemônicos ou alternativos, com base nas teorias de Carvalho (2014) e de Oliveira (2009).

Tabela 1 – Descrição e classificação dos veículos analisados durante a produção da pesquisa com base nas definições de Carvalho (2014) e de Oliveira (2009)

VEÍCULOS ANALISADOS	DESCRIÇÃO DE CADA VEÍCULO	HEGEMÔNICO OU ALTERNATIVO
G1	Pertence ao Grupo Globo e existe desde 2006.	Hegemônico, já que está ligado aos interesses comerciais do grupo.
Estadão	Pertence ao Grupo Estado e existe desde 2000.	Hegemônico, já que está ligado aos interesses comerciais do grupo.
Omelete	Site de entretenimento que surgiu em 2000 e que aborda a cultura <i>pop</i> . Está ligado a quatro empresas: <i>CCXP</i> , <i>Game XP</i> , <i>The Enemy</i> e <i>Gaules</i> .	Hegemônico, já que atende a interesses comerciais.
Ponte	Foi criado em 2014 e tem como objetivo cobrir pautas relacionadas a Direitos Humanos e Segurança Pública.	Alternativo, já que não está ligado a interesses comerciais, e, inclusive, recebe recursos financeiros por meio de doações dos leitores.
Agência Mural	A Agência Mural de Jornalismo nas Periferias foi criada em 2010 e busca democratizar a informação.	Alternativo, já que não está ligado a interesses comerciais. Recebe recursos financeiros da <i>Open Society Foundations</i> ⁴ .

Fonte: elaboração própria.

Segundo Carvalho (2014, p. 141), o jornalismo alternativo, apesar de ser caracterizado por uma forma diferente de produção e disseminação de conteúdo, segue os mesmos padrões do jornalismo definido como hegemônico:

Assim, o jornalismo alternativo não se diferencia pela técnica jornalística que, de modo geral, é reconhecida socialmente e é capaz de legitimá-la pela sua eficácia no processo de comunicação. Ela se diferencia pela seleção dos fatos que merecerão ser reportados, uma questão que pode ser aprofundada a partir de estudos que considerem a hipótese da agenda setting, para identificar sua relevância social (CARVALHO, 2014, p. 141).

⁴ A *Open Society Foundations* se define, em seu site, como “o maior financiador privado do mundo de grupos independentes que trabalham pela justiça, governança democrática e direitos humanos”. O investidor e filantropo húngaro-estadunidense George Soros criou sua primeira fundação internacional na Hungria em 1984. Atualmente, ela dá suporte a diversos projetos em mais de 120 países. Disponível em: <<https://www.opensocietyfoundations.org/who-we-are>>. Acesso em: 30 Abr. 2020.

Dessa forma, o jornalismo alternativo também abarca as principais teorias do jornalismo. Assim, não deixa de lado a Teoria Organizacional e a Teoria do Enquadramento. A primeira, de acordo com Vizeu (2003, p. 06), leva em consideração o fato de que as normas organizacionais têm um papel de suma importância na produção jornalística. Já a segunda, de acordo com Carvalho (2009, p. 11), consiste na ideia de que o jornalismo é feito por sujeitos “que fruem os produtos noticiosos, interagem não somente a partir das suas percepções de determinada situação, mas como indivíduos que negociam as suas próprias crenças e valores que dão suporte cognitivo à interpretação do mundo”. Sendo assim, para elaborar a tabela a seguir, buscou-se investigar, a partir da quantidade de matérias publicadas sobre o PerifaCon, como cada veículo fez uma cobertura generalizada sobre o evento, a partir de buscas realizadas em cada um dos sites.

Tabela 2 – Quantidade de matérias publicadas relacionadas ao PerifaCon nos cinco sites entre os dias 16 de janeiro de 2019 e 17 de abril de 2020

VEÍCULOS	QUANTIDADE TOTAL DE MATÉRIAS QUE APARECERAM NAS BUSCAS ⁵	QUANTIDADE DE MATÉRIAS QUE NÃO SÃO SOBRE O EVENTO, MAS QUE O CITAM OU APENAS APARECEM NAS BUSCAS
G1	15 ⁶	05
Estadão	08	05
Omelete	03	-
Ponte	07	04
Agência Mural	10	06

Fonte: elaboração própria.

OS ENQUADRAMENTOS E OS FORMATOS JORNALÍSTICOS NA COBERTURA DO PERIFACON

Além das divergências na quantidade de publicações, cada site deu um enquadramento diferente às matérias que não são sobre o evento, mas que o citam, conforme a linha editorial de cada veículo. Enquanto nas buscas pelo termo *PerifaCon* no

⁵ Incluindo as matérias que apenas citam o evento ou seus organizadores, ou que não têm nenhuma relação direta com o tema PerifaCon, mas que, mesmo assim, aparecem nas buscas.

⁶ No caso das matérias que aparecem nas buscas do *G1*, também estão presentes reportagens produzidas sobre o evento para os telejornais da Rede Globo e do canal de televisão por assinatura *GloboNews*. Entre os telejornais que exibiram reportagens sobre a primeira edição do PerifaCon, estão o *Bom dia São Paulo*, *Bom dia Brasil* e o *Jornal GloboNews*.

G1 aparecem listas que citam o evento e pesquisas sobre cultura, no *Estadão* são citadas as consequências da realização do evento, como a organização de um carnaval *nerd* e a reunião dos organizadores do PerifaCon com o diretor estadunidense J.J. Abrams. Já o *Omelete* não traz matérias que citam o evento. Entretanto, na *Ponte*, são trazidas três matérias sobre um fato ocorrido em janeiro de 2020 durante um protesto em São Paulo, em que uma das organizadoras do PerifaCon, Andreza Delgado, chegou a ser agredida por policiais militares. Já na busca realizada no site da *Agência Mural*, não são encontradas matérias que apenas citam o PerifaCon, mas publicações relacionadas à periferia e à luta de classes envolvendo a questão do novo coronavírus.

Outra diferença entre as matérias publicadas pelos cinco veículos diz respeito aos formatos jornalísticos, que são as divisões dos gêneros jornalísticos. Assis e Marques de Melo (2006, p. 49) classificam os gêneros jornalísticos em cinco: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. Dentro do gênero informativo, estão como formatos: a nota, a notícia, a reportagem e a entrevista. Nas matérias publicadas pelos cinco sites analisados, há apenas matérias do gênero informativo, que são relacionadas com a ideia de vigilância social. Carvalho e Gurgel (2010, p. 03) diferenciam a notícia da reportagem. Para os autores, a notícia consiste em um “relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. Contém necessariamente respostas as perguntas de Quintiliano (que + quem + quando + como + onde + porque)”; já a reportagem seria um “relato ampliado de um acontecimento que produziu impacto no organismo social (desdobramentos, antecedentes ou ingredientes noticiosos)”.

A seguir, apresenta-se uma tabela com a quantidade de matérias publicadas sobre o PerifaCon e o número de notícias e reportagens sobre o evento.

Tabela 3 – Quantidade e classificação de matérias por formatos jornalísticos de acordo com as definições de reportagem e notícia por Carvalho e Gurgel (2010)

VEÍCULOS	MATÉRIAS SOBRE O EVENTO	NOTÍCIAS	REPORTAGENS
G1	10	04	06
Estadão	03	02	01
Omelete	03	03	-
Ponte	03	02	01
Agência Mural	04	04	-

Fonte: elaboração própria.

Também será analisado o discurso das matérias publicadas pelos sites. Para isso, foram escolhidas cinco matérias, uma de cada veículo, que foram publicadas entre os dias 19 e 25 de março de 2019 e que abordam a primeira edição do PerifaCon.

ANÁLISE DE DISCURSO: O DITO E O NÃO DITO A PARTIR DAS MATÉRIAS

Orlandi (1999, p. 19) diferencia discurso de mensagem. Enquanto a mensagem se constitui no esquema entre emissor e receptor, o conceito de discurso está relacionado, não apenas à ideia de transmitir a informação, mas à de que o discurso é algo complexo, já que tem um processo que é constituído pela produção de sentidos que envolvem elementos como a identificação do sujeito, a argumentação e a construção da realidade. Ainda de acordo com Orlandi (1999, p. 15):

(...) A primeira coisa a se observar é que a Análise de Discurso não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. Levando em conta o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer. Desse modo, para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção, o analista de discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade (ORLANDI, 1999, p. 15).

Nesse sentido, as matérias analisadas a seguir consideram as teorias organizacional e de enquadramento aplicadas por cada veículo e que já foram abordadas anteriormente.

G1

A primeira matéria analisada foi uma reportagem publicada pelo *G1* em 24 de março de 2019, no dia de realização da primeira edição do PerifaCon. Intitulada *Comic Con da Periferia, PerifaCon atrai cerca de 4 mil pessoas*, a publicação traz imagens e vídeos sobre o evento.

Já em seu título, nota-se que o autor se utiliza de uma alusão para falar sobre a magnitude do evento. Abreu (2009, p. 136) define a alusão como “uma referência a um fato, uma pessoa real ou fictícia, conhecida do interlocutor”. Essa alusão, como será visto mais adiante, não é exclusividade da matéria publicada pelo *G1*, já que outros veículos também optaram por falar sobre o PerifaCon relacionando-o à Comic Con para que o leitor

que não conhece o PerifaCon, mas que sabe do que se trata a Comic Con, possa se sentir atraído a ler o texto.

A alusão também é vista em outro trecho da matéria publicada pelo *GI*:

Com 2.700 pessoas inscritas antecipadamente, o evento atraiu outras centenas de interessados que compareceram ao local para a inscrição na hora. Isso resultou em uma longa fila que se estendeu pela Rua Algard, quiçá prima pobre de Asgard, lar de Thor e dos deuses nórdicos.

Nesse trecho, o repórter que escreveu o texto utilizou a semelhança entre nome da rua próxima ao local em que ocorreu a primeira edição do evento e o reino dos deuses da mitologia nórdica para fazer uma alusão a Thor, personagem criado pela Marvel Comics e inspirado no deus nórdico dos trovões e das batalhas.

Outro recurso presente na matéria publicada no *GI* é a comparação. Já no primeiro parágrafo da reportagem, o autor optou por utilizar esse recurso para que o leitor pudesse entender que a Comic Con (CCXP) é um evento caro, e depois, ao longo do texto, abordar o PerifaCon como um evento voltado para moradores da periferia de São Paulo:

Há quem brinque que é preciso ser bilionário como Tony Stark para frequentar eventos como a CCXP, maior convenção de cultura geek do país. Isso por conta dos altos preços dos ingressos e dos produtos vendidos lá, o que restringe bastante o perfil do público.

Para essa matéria, foram entrevistadas seis fontes, sendo cinco pessoas que estavam no evento e um artista que teve seu trabalho exposto na primeira edição do PerifaCon.

Estadão

A reportagem publicada pelo *Estadão* no dia 21 de março de 2020, três dias antes da realização do evento, com o título '*Comic Con das favelas' traz atrações de cultura nerd e pop para periferia de SP*, ao contrário da matéria do *GI*, traz a palavra “favela” em seu texto. À substituição de palavras, Citelli (2004, p. 31) dá o nome de eufemismo. Para o autor, o eufemismo tem como objetivo trocar palavras desagradáveis por outras que soam mais agradáveis⁷. Entretanto, assim como a matéria publicada no *GI*, a do *Estadão* apresenta o PerifaCon como uma contraposição à Comic Con, como pode ser visto no trecho a seguir, que se refere à linha fina da reportagem:

⁷ Naiff e Naiff (2005) realizaram uma pesquisa com 152 estudantes universitários. Os pesquisadores mostraram as palavras *violência*, *favela* e *morador de favela* para esses estudantes e depois pediram a eles que falassem as palavras que viessem à mente ao ouvir esses termos. Na análise, eles descobriram que as palavras que mais vinham à mente dos estudantes após ouvirem o termo “favela” eram: *Tráfico de drogas; pobreza; falta de moradia; fome; desigualdade social; violência; discriminação e sem opção*.

De escravidão a Aquaman, 1ª edição da PerifaCon contrapõe CCXP e mostra que juventude mais pobre deseja consumir produtos geeks de maneira mais acessível

Além disso, nesse trecho é possível notar a ideia de que a Comic Con é um evento caro e, portanto, as pessoas mais pobres não têm acesso a ele. Entretanto, a ideia de que o evento é caro demais não está explícita, no texto. Sendo assim, esse trecho se relaciona com a teoria de Orlandi (2015, p. 80), de que um texto é formado pelo que é dito e pelo que não é dito, mas que o leitor pressupõe.

Na matéria do *Estadão*, foram entrevistadas três fontes: uma pessoa que se sentiu representada pelo evento, uma das organizadoras e um ilustrador que também participou do PerifaCon.

Omelete

Já a terceira matéria analisada foi publicada pelo site *Omelete* no dia 19 de março de 2020, cinco dias antes do PerifaCon. Ela tem como formato jornalístico a notícia, trazendo informações sobre o evento, e seu título é *Perifacon | Convenção de quadrinhos acontece em março no Capão Redondo*. Em comparação com os outros dois sites, o texto traz um tipo diferente de estereótipo, conceito que, para Lippmann (2008), se refere à imagem que a mídia faz sobre um determinado acontecimento na mente do seu receptor.

Ao contrário das matérias analisadas anteriormente, a do site *Omelete* não aborda o PerifaCon como um evento que faz oposição à Comic Con, mas sim, como uma convenção de quadrinhos que tem como público-alvo os moradores da periferia, e fala, em três parágrafos, sobre a programação do evento. Além disso, a notícia não traz citações de nenhuma fonte.

Ponte

A quarta matéria analisada foi publicada no site da *Ponte* em 24 de março de 2019, data em que a primeira edição do evento ocorreu, e tem como título *PerifaCon: 'Estamos conseguindo o que queríamos: construir pontes'*. Das cinco matérias publicadas, esta é a única que conta com a citação de uma fonte em seu título. A citação, como é possível ver a partir da leitura da reportagem, é de uma das organizadoras do evento, Gabrielly Oliveira.

No título do texto, também há a presença da metáfora como figura retórica. Abreu (2009, p. 116) diferencia a metáfora da comparação por meio do uso da palavra *como*, que

existe na comparação, mas não na metáfora. Já Citelli (2004, p. 20) define a metáfora como “uma figura que se caracteriza por denominar representações para as quais não se encontra um designativo mais adequado”. Na citação do título da matéria, a metáfora foi usada para falar que o evento, assim como uma ponte, tem como objetivo fazer com que as pessoas cheguem a algum lugar. Já na relação entre dito e não dito, estabelecida por Orlandi, há o fato de que os objetivos do evento se relacionariam, de certa forma, com os objetivos da *Ponte*.

Assim como as matérias anteriores, divulgadas pelo *GI* e pelo *Estadão*, a reportagem veiculada pela *Ponte* também traz personagens que se sentem representadas pelo evento, como é possível ver no trecho a seguir:

A radialista Patrícia Norica, 25 anos, decidiu ir para o evento com um cosplay (atividade que consiste em se fantasiar, com acessórios e outros artigos, representando um determinado personagem) de Super Choque, uma das poucas referências de super-heróis negros dos anos 2000. “O Super Choque marcou muito a minha infância, foi um dos personagens negros que foram apresentados para mim. Tinha a Tempestade, do X-Men, então além de marcar minha infância é de suma importância ter um personagem que te representa e o Super Choque era quem me representava”, explica.

Para a matéria, foram entrevistadas sete pessoas: três participantes, três artistas que tiveram seus trabalhos divulgados no PerifaCon e uma das organizadoras do evento.

Agência Mural

Já o texto que foi divulgado pela *Agência Mural* se trata de uma notícia publicada no dia 25 de março de 2019, um dia após a realização da primeira edição do PerifaCon. A matéria tem como título *Cosplays da Perifacon: Confira as melhores fantasias da Comic Con da favela* e, ao contrário das matérias anteriores, tem como foco as imagens que mostram as fantasias das pessoas que estiveram no evento. Na notícia, não há nenhuma fonte, apenas uma citação do grupo de organizadores, que pediu desculpas ao público, já que o evento acabou ficando lotado, e muitas pessoas não conseguiram participar.

Assim como a matéria publicada pelo *Estadão*, essa notícia não faz o uso do eufemismo em seu título, usando assim o termo “favela”. Além disso, assim como nos textos dos outros veículos, a relação entre dito e não dito também está presente na notícia, já que ela não diz, mas pretende mostrar, por meio de imagens, que, na periferia, também se produz fantasias de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma primeira consideração, a partir das análises desenvolvidas nesta investigação, está relacionada às ideias de jornalismo hegemônico e alternativo, que têm como principal diferença a presença ou não de interesses comerciais. Antes da investigação, esperava-se que os meios de comunicação classificados como “alternativos” tivessem publicado um número maior de matérias sobre o PerifaCon e, no entanto, o *GI*, por exemplo, caracterizado um como meio de comunicação hegemônico, chegou a publicar mais matérias em seu site (incluindo reportagens produzidas para a *Rede Globo* e a *GloboNews*) do que a *Ponte* e a *Agência Mural* (meios de comunicação de jornalismo alternativo).

Além disso, a partir da pesquisa, também foi possível entender que o jornalismo alternativo não está isento das técnicas presentes no jornalismo hegemônico, por isso, apesar de haver diferenças na maneira como cada site tematiza o PerifaCon, há também semelhanças entre os discursos dos veículos analisados, como a escolha do termo “favela” pelo *Estadão* e pela *Agência Mural* e as semelhanças nas imagens do *GI* e da *Ponte*.

Já a partir das teorias organizacionais, ao pesquisar sobre cada site, foi possível concluir que os interesses comerciais dos veículos hegemônicos estão relacionados com o enquadramento dado sobre o PerifaCon, sobretudo no caso do site *Omelete*. Enquanto os outros quatro veículos abordaram o PerifaCon relacionando-o com a *Comic Con Experience*, citando o evento como a “Comic Con da favela” ou até mesmo caracterizando o PerifaCon como uma manifestação que tem como objetivo se contrapor à *Comic Con*, fazendo críticas, por meio das fontes entrevistadas, ao preço do evento, o *Omelete* não fez nenhuma comparação do PerifaCon com a CCXP devido ao fato do site ser um dos responsáveis pela produção da *Comic Con*.

Ao mesmo tempo, as teorias organizacionais também influenciam no enquadramento e na escolha dos gêneros e formatos jornalísticos. A questão do enquadramento pode ser vista no caso da *Ponte*, por exemplo, que, por ter como objetivo cobrir assuntos relacionados às áreas de direitos humanos e de segurança pública, foi o único dos veículos analisados a relatar um caso de violência sofrido por uma das organizadoras do evento. Já na questão da escolha dos gêneros e formatos jornalísticos, foi possível notar que todos os veículos utilizaram apenas o gênero informativo em suas matérias. Entretanto, na questão dos formatos, o *GI*, o *Estadão* e a *Ponte* produziram pelo menos uma reportagem sobre o assunto, já o *Omelete* publicou apenas notícias sobre o PerifaCon, não buscando nenhum aprofundamento sobre o evento. No entanto, há outros

motivos para a escolha do formato notícia, como no caso da *Agência Mural*, que publicou apenas notícias sobre o PerifaCon, mas que, em alguns momentos, teve como foco a produção de imagens sobre o evento.

Já com relação aos discursos presentes nas cinco matérias analisadas, foi possível concluir que a utilização de recursos como a metáfora, a comparação e o eufemismo contribuem para a construção de estereótipos, ou seja, na forma como o leitor imagina o PerifaCon. Além disso, concluiu-se também, a partir das teorias de Orlandi (2015), que as matérias contêm conteúdo denotativo e conotativo (dito explicitamente ou não).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Antônio Suárez. **A Arte de Argumentar: Gerenciando Razão e Emoção**. Cotia: Ateliê, 2009.

ASSIS, Francisco de; MELO, José Marques de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. São Paulo, 2016.

AVILA, Gabriel. PerifaCon | Convenção de quadrinhos acontece em março no Capão Redondo. **Omelete**, 19 Mar. 2019. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/quadrinhos/perifacon-convencao-de-quadrinhos-da-periferia-acontece-em-marco>>. Acesso em: 27 Abr. 2020.

CABRERA, Rômulo. Cosplays da PerifaCon: confira as melhores fantasias da Comic Con da favela. **Agência Mural**, 25 Mar. 2019. Disponível em: <<https://www.agenciamural.org.br/cosplays-perifacon/>>. Acesso em: 27 Abr. 2020.

CARVALHO, Carlos Alberto de. “O Enquadramento como Conceito Desafiador à Compreensão do Jornalismo”. **Anais... XIV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste**. Rio de Janeiro, 2009.

CARVALHO, Guilherme. Jornalismo Alternativo na Era Digital: Análise de Reportagens da Agência Pública. **Revista Alterjor**. São Paulo, v. 2, n. 10, p. 126-142, 2014. Disponível em: <<http://www.usp.br/alterjor/ojs/index.php/alterjor/article/view/aj10-a7>>. Acesso em: 25 Abr. 2020.

CARVALHO, Tatiane; GURGEL. Gêneros jornalísticos no ciberespaço: estudo sobre os portais UOL e G1. **Anais...** XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0847-1.pdf>>. Acesso em: 25 Abr. 2020.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, José Samuel. **Pesquisa científica: Da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CUNHA, Cintia Cerqueira; SOARES, Felipe Norberto Ribeiro. A Cobertura das Manifestações Culturais Periféricas no Jornalismo Brasileiro: um Estudo de Caso da Revista Cult. **Anais...** XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Vila Velha, 2014. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/lista_area_IJ01.htm>. Acesso em: 21 Abr. 2020.

FARO, José Salvador. Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. **Comunicação & Sociedade - Opinião Pública na Idade Média**. São Bernardo do Camp, v. 28, ano 15, n. 46, p. 143-163, 2006. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3871>>. Acesso em: 21 Abr. 2020.

FREDERICO, Celso. Da Periferia ao Centro: Cultura e Política em Tempos Pós-modernos. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 27, n. 79, p. 239-255, Jan. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/68714>>. Acesso em: 22 Abr. 2020.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Petrópolis: Vozes, 2008.

NASCIMENTO, Caio. 'Comic Con das favelas' traz atrações de cultura nerd e pop para periferia de SP. **Estadão**, 21/03/2019. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,comic-con-das-favelas-traz-atracoes-de-cultura-nerd-e-pop-para-periferia-de-sp,70002763731>>. Acesso em: 27 Abr. 2020.

NAIFF, Denis Giovani Monteiro; NAIFF, Luciene Alves Miguez. A favela e seus moradores: culpados ou vítimas? Representações sociais em tempos de violência. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 05, n. 2, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812005000200011>. Acesso em: 02 Mai. 2020.

OLIVEIRA, Dennis de. Jornalismo alternativo, o utopismo iconoclasta. **Dennis de Oliveira** [blog]. São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://dennisdeoliveira.files.wordpress.com/2017/08/358462363-jornalismo-alternativo-o-utopismo-iconoclasta-pdf.pdf>>. Acesso em: 25 Abr. 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discursos: princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes, 2015.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

TITO, Fábio. Comic Con da Periferia, PerifaCon atrai cerca de 4 mil pessoas. **G1**, 24/03/2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/03/24/comic-con-da-periferia-perifacon-atrai-cerca-de-4-mil-pessoas-neste-domingo.ghtml>>. Acesso em: 21 Abr. 2020.

VASCONCELOS, Caê. PerifaCon: 'Estamos conseguindo o que queríamos: construir pontes'. **Ponte**, 24/03/2019. Disponível em: <<https://ponte.org/perifacon-estamos-conseguindo-o-que-queriamos-construir-pontes/>>. Acesso em: 27 Abr. 2020.

VIZEU, Alfredo. **O Jornalismo e as “teorias intermediárias”**: cultura profissional, rotinas de trabalho, constrangimentos organizacionais e as perspectivas da Análise do discurso. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-jornalismo-teorias-intermediarias.pdf>>. Acesso em: 25 Abr. 2020.